

## **TEXTO DE ORIENTAÇÃO AOS PAIS**

### **MORDIDAS: AGRESSIVIDADE OU APRENDIZAGEM?**

O primeiro contato da criança com o mundo acontece pela boca. Ao mamar, a criança experimenta, além da alimentação, o carinho e o aconchego da mãe. Assim, ela percebe toda forma de prazer e desprazer através da boca.

Observando um bebê de quatro meses, percebemos que ele procura levar à boca, além das mãos e pés, todos os objetos ao seu alcance para experimentá-los dessa forma.

Além de usar a boca para conhecer as coisas, o bebê também a utiliza para outras formas de contato. Aceitar ou rejeitar alimentos é uma delas. Chorar também. No choro, a criança usa a boca como principal via de comunicação, e os adultos aprendem a identificá-lo dando um sentido para cada tipo. Isso também vale para seu sorriso, balbucio e outras expressões.

Quando surgem os dentes, começam as mordidas. Mordendo, as crianças percebem muitas coisas: diferenças de textura, consistência, forma. Por isso, damos brinquedos para morder.

Mordendo, a criança está se comunicando com o mundo e observando as diferentes reações das pessoas. Descobre a novidade do susto, choro ou espanto da criança que foi mordida e pode querer repetir como brincadeira.

É claro que a criança ainda não sabe quanta força pode colocar na boca e também não sabe avaliar as conseqüências desse comportamento. É preciso mostrar que ela acaba provocando dor e machuca outras crianças.

Não podemos esquecer que as crianças têm características diferentes. A partir de suas experiências em casa, com sua família, cada uma vai construindo uma maneira particular de reagir às situações: um empurrão, um beliscão, som alto, um toque, uma carícia etc.

Em situações de disputas de objetos ou quando se sentem contrariadas, podem reagir mordendo, enquanto outras choram, na expectativa de que o adulto as ajude. Também podem morder por ciúmes ou insegurança, por não saberem organizar suas emoções e por ficarem ansiosas, cansadas ou irritadas.

Não há receitas para acabar com as mordidas. É preciso tentar descobrir seus significados e os fatores que as provocam. Enfim, devemos ficar atentos aos detalhes e ter o cuidado de não rotular uma criança como “mordedor”, pois quando se rotula, espera-se que ela volte a morder e mesmo que a expectativa seja sutil e a criança ainda não fale direito, ela percebe e entende os comentários dos adultos, o que pode acentuar seu comportamento. É bom evitar falar sobre o fato na presença da criança. A ela só interessa entender que o outro sente dor. O mais importante é ajudá-la a encontrar outras formas de se comunicar e de expressar suas emoções pela fala e pelos gestos.